



20, 21, e 22 de abril | Fundação Calouste Gulbenkian

Vida depois do cancro infantil: um desafio para sobreviventes, famílias e médicos

Dias 20, 21 e 22 de abril, a Fundação Calouste Gulbenkian recebe o 17º encontro da Pancare, a rede europeia para o cuidado dos sobreviventes de cancro infantil. O Serviço de Pediatria do IPO de Lisboa vai apresentar dados sobre a consulta dos DUROS, espaço onde são seguidas 740 pessoas que tiveram cancro na infância ou adolescência.

Lisboa acolhe o 17º encontro da Pancare, a rede europeia de profissionais de saúde, familiares e sobreviventes de cancro infantil. O encontro decorre na Fundação Calouste Gulbenkian nos dias 20, 21 e 22 de abril e traz a Lisboa alguns dos maiores especialistas em oncologia pediátrica, sobreviventes e familiares.

Um dos temas em análise durante os três dias do encontro são os desafios que se colocam aos jovens e adultos que venceram o cancro pediátrico. Filomena Pereira, diretora do Serviço de Pediatria do IPO de Lisboa, afirma que, «atualmente, cerca de 80 por cento das crianças e adolescentes com cancro conseguem curar-se. Com o aumento da sobrevivência, é fundamental continuar a acompanhar os doentes para poder identificar precocemente os chamados efeitos tardios dos tratamentos, alguns dos quais só se manifestam vários anos depois.»

O Serviço de Pediatria do IPO de Lisboa tem, desde 2007, uma consulta onde são acompanhadas 740 pessoas que tiveram cancro na infância e adolescência e que já completaram o tratamento há cinco anos. Ana Teixeira, a médica pediatra responsável pela consulta dos DUROS - Doentes que Ultrapassaram a Realidade Oncológica com Sucesso – vai apresentar os dados dos sobreviventes portugueses: «É muito importante que os sobreviventes de cancro infantil estejam incluídos num programa de vigilância, onde possam ter um seguimento individualizado, dependendo do tipo de cancro e tratamentos a que foram sujeitos. A doença oncológica é uma espécie de nuvem que se mantém para sempre e este acompanhamento melhora a vida e a qualidade de vida dos sobreviventes e ajuda os médicos a identificar e a estudar os efeitos secundários tardios, o que nos permite adaptar os tratamentos que fazemos atualmente.»

Os dados sobre a consulta dos DUROS serão apresentados quinta-feira, dia 21, às 9h00.

Para mais informações por favor contactar:

comunicacao@ipolisboa.min-saude.pt Tel: 217 229 800 /217 2229 865 TM: 963 226 724 / 964 934 728



O cancro infanto-juvenil é a primeira causa de morte por doença em crianças e adolescentes. Na Europa, todos os anos são diagnosticados 13 mil novos casos e em Portugal cerca de 400.

Em 2015, recebeu 197 novos casos de cancro infantil. Neste grupo populacional, as leucemias e os tumores do sistema nervoso central são os mais frequentes, representando cerca de metade dos casos recebidos no Instituto.

O IPO de Lisboa dedica-se há mais de 50 anos ao tratamento do cancro em crianças e adolescentes e é Centro de Referência Nacional para o cancro pediátrico.

Para mais informações por favor contactar:

comunicacao@ipolisboa.min-saude.pt Tel: 217 229 800 /217 2229 865 TM: 963 226 724 / 964 934 728